

## EFEITO DAS SOBRAS DE MANDIOCA NO GANHO DE PESO DE FÊMEAS BOVINAS E BUBALINAS

Eloísa Maria Ramos CARDOSO<sup>1</sup>, Ermenson Peçanha SALIMOS<sup>1</sup>, Milton de ALBUQUERQUE<sup>1</sup>, Cristo Nazaré Barbosa do NASCIMENTO<sup>1</sup>, Raimundo Parente de OLIVEIRA<sup>1</sup>, José de Brito LOURENÇO JÚNIOR<sup>1</sup>

Dezesseis fêmeas, sendo 8 bubalinas e 8 bovinas, foram divididas em 4 lotes e confinadas durante 34 dias. Aos lotes 1,2 (bubalinos), 3 e 4 (bovinos) foram ministrados, respectivamente, rama + sobras de raízes, na relação de 1:2 (tratamento A), rama (tratamento B), rama + sobras de raízes, na relação 1:2 (tratamento C) e rama (tratamento D). As análises químicas de sobra de raízes e rama mostraram, respectivamente, os seguintes valores percentuais: matéria seca, 90,88 e 90,04; proteína 5,70 e 18,90; fibra 7,47 e 18,66; extrato etéreo 0,72 e 8,22; extrativo não nitrogenado 76,99 e 44,26; resíduo mineral fixo 14,26 e 6,59; cálcio 0,43 e 2,22; e fósforo 0,12 e 0,26. Os lotes 1, 2, 3 e 4 apresentaram, respectivamente, 160,00, 152,00, 147,75 e 148,00 kg, como médias de pesos iniciais; e 517,83, 509,93, 497,03 e 306,55 g, como médias de ganho de peso diário. A análise estatística dos dados de ganho de peso diário, com parcelas perdidas, sendo uma no lote 1 e a outra no 2, mostrou que a ração rama + sobras de raízes (505,94g) foi melhor ( $P < 0,05$ ) do que a com somente rama (393,71g). Os bubalinos (513,88g) apresentaram melhor desempenho ( $P < 0,05$ ) do que os bovinos (401,79g). Os tratamentos A, B e C não mostraram diferença significativa entre si, mas foram melhores do que o tratamento D ( $P < 0,05$ ).

---

<sup>1</sup> Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA.